Oficinas – Mesh com Moedas Criativas

22 a 26 de março de 2011

Laboratório de Arte e Cidadania Ativa: metodologias alternativas para a educação em direitos humanos	
Responsáveis	Vitor Blotta (apresentação e coordenação geral do mini-curso) Davi de Freitas (coordenação artes plásticas – cenografia, figurino e imagens digitais) Luiz Henrique Beltrame (coordenação artes cênicas) Fabrício Bonni (coordenação musical) Gustavo de Carvalho (coordenação literatura) *Músicos* Ivan Blotta Daniel Andrade Renan Bozute
	Vitor Blotta. Mestre e Doutorando pela Faculdade de Direito da USP. Pesquisador do Núcleo de Estudos da Violência da USP e do grupo de pesquisa Democracia, Justiça e Direitos Humanos da USP. Secretário Adjunto da Associação Nacional de Direitos Humanos. Cantor e Compositor da Banda Luxúria da Língua. *Davi de Freitas*. Palhaço Profissional, Membro da Companhia de Teatro e Circo Base. Graduado em Turismo pela Anhembi-Morumbi. Ex-coordenador e animador dos Cruzeiros Costa e Mistral, Percussionista da banda Luxúria da Língua *Luiz Beltrame*. Ator. Membro da Companhia de Palhaços Clownbaret e outras. Presidente da empresa *Little Lu Soluções Criativas*. *Fabrício Bonni*. Músico e Produtor Musical. Designer Gráfico formado na Escola Pan-Americana de Arte. Cantor, guitarrista e compositor da banda Super Somma. *Gustavo de Carvalho* (coordenação literatura). Formado em Letras pela PUC-Campinas, professor do SESI, poeta experimental, fundador e coordenador do grupo Os Poetizadores
Sinopse da oficina	A oficina *Laboratório de Arte e Cidadania Ativa: metodologias alternativas para a educação em direitos humanos* tem por objetivo realizar uma nova interpretação de um caso ou problema sobre direitos humanos, com foco para a questão das *moedas criativas na economia contemporânea*, a partir da elaboração e apresentação de uma peça-musical (ou música teatralizada) que recria o problema por meio do trabalho conjunto de quatro módulos artísticos que interagem entre si de modo a compor a história recontada através de arte. Trata-se de uma nova metodologia de educação em direitos humanos - discutida em congressos da área e já testada no ensino médio e superior (v. artigo anexo). A oficina se utiliza da combinação de artes com mídias digitais para realizar uma releitura do problema abordado, gerando com isso uma experiência estética, moral, terapêutica e de aprendizado nos participantes, o que permite uma apreensão crítica dos conteúdos e discussões tratadas e estimula para novas práticas de

	cidadania ativa. Neste caso, será utilizado o tema das moedas criativas e sua relação com os direitos humanos, mas a metodologia pode ser utilizada como forma complementar de ensino-aprendizagem em outras disciplinas das humanidades, das artes, ou mesmo das exatas e biológicas.
Tópicos	1. Breve explicação da oficina, seus fundamentos e método, intercalada por pequenas apresentações da banda *Luxúria da Língua* 45 minutos. 2. Início oficina: contato com material audiovisual e escrito (notícia de jornal, slides, vídeo) que apresenta o problema que será tratado. A partir da leitura e breve discussão, os participantes começam a ir às bases de criação e interagir com os coordenadores para a criação de cada respectiva parte que comporá a música-teatral. 3. Finalização da música-teatral 4. Apresentação final 5. Breve discussão final. Relatos. 6. Gravação de CDs de áudio da oficina